

DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO CAMPO, NA CIDADE E NA FLORESTA: UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Gyllyandeson de Araújo Delmondos^{1,2}; Wellington Da Silva Mota¹; Ana Deyva Ferreira Dos Santos¹; Aline Silva Nascimento¹; Maria Gabriela Oliveira Loiola¹; Maria do Socorro Vieira Lopes¹; Marta Regina Kerntopf².

Resumo

Como uma condição fundamental ao desenvolvimento individual e coletivo do ser humano, a saúde é interdependente das complexas relações da práxis do viver em sociedade, que comporta dimensões bio-psico-eco-social historicamente determinadas e mediadas pela linguagem, pela cultura, pela política, pela técnica, pelos processos econômicos e da produção. Ampliar o conceito de ambiente e compreender que este é socialmente determinado é uma necessidade para a abordagem complexa do processo saúde – doença – cuidado. Assim, o ambiente deixa de ser apenas uma dimensão externa ao homem, passando para uma condição de interdependência e interdefinibilidade das demais dimensões da vida do ser humano. Visando conscientizar e mobilizar a sociedade sobre a relação do meio ambiente e saúde, esse trabalho objetivou desenvolver uma ação educativa com alunos do 2º ano do ensino médio do curso técnico em enfermagem.

Palavras-Chave: Saúde ambiental. Desenvolvimento. Sustentabilidade.

DEVELOPMENT AND SOCIAL AND ENVIRONMENTAL SUSTAINABILITY IN THE FIELD, IN TOWN AND IN THE FOREST: AN EDUCATIONAL INTERVENTION.

Abstract

As a fundamental condition for the development of individual and collective human health is interdependent of the complex relationships of the praxis of living in society, which comprises biopsychosocial dimensions eco-social historically determined and mediated by language, by culture, by politics, by the technique, by economic and production processes. Expand the concept of environment and understand that this is socially determined is a necessity for the complex approach of the process health-disease-care. Thus, the environment is no longer just an external dimension to the man, passing to a condition of interdependence and interdefinability of other dimensions of human life. Aiming to raise awareness and mobilize society on the relationship of environment and health, this work aimed to develop an educational action with students from 2º year of high school of nursing technical course.

Keywords: Environmental health. Development. Sustainability.

Introdução

A crise econômica, social e ambiental global e a divisão internacional da produção e do consumo, enquanto mecanismos produtores de desigualdade e iniquidade impactam nos determinantes e condicionantes socioambientais de um dado território. O resultado gerado pelas diferentes formas de desenvolvimento econômico, seja a produção industrial ou extrativista, entre outras, causa, em escalas distintas, impactos socioambientais que

¹ Departamento de Enfermagem, Universidade Regional do Cariri,

² Laboratório de Farmacologia e Química Molecular, Universidade Regional do Cariri, Crato-CE.

*Autor correspondente: Marta Regina Kerntopf. Departamento de Química Biológica. Universidade Regional do Cariri – URCA, Crato (CE), Brasil. Endereço: Rua Cel. Antônio Luís, 1161, Pimenta, CEP: 63105-00. Fone:+55 (88) 3102 1212; Fax: +55(88)31021291. E-mail: martareginakerntopf@outlook.com

afetam a saúde humana. Esses impactos se manifestam de forma distinta e peculiar nas cidades, nos campos e na floresta, sendo mediados pelas dimensões culturais e simbólicas das populações indígenas e comunidades tradicionais, das populações do campo, das populações das águas e das populações das cidades (I CONFERÊNCIA DE SAÚDE AMBIENTAL 2009).

De acordo com JACOBI (2003), o tema da sustentabilidade confronta-se com o termo “sociedade em risco”; portanto representa o tema central da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, que procura implantar um desenvolvimento que atenda às necessidades das gerações presentes sem comprometer a habilidade das gerações futuras de suprirem suas próprias necessidades.

A preocupação com o desenvolvimento sustentável representa a possibilidade de garantir mudanças sociopolíticas que não comprometam os sistemas ecológicos e sociais que sustentam as comunidades. E isso implica a necessidade de implantar e multiplicar as práticas sociais voltadas para o fortalecimento do direito ao acesso à informação e à educação ambiental, envolvendo universidades, profissionais, indústrias e sistemas de conhecimento, em uma perspectiva inovadora e integradora, ampliando a demanda do poder das iniciativas baseadas no contexto de que um maior acesso à informação e transparência na administração dos problemas ambientais urbanos pode implicar a reorganização do poder e da autoridade (JACOBI 2003).

De acordo com esses contextos, desenvolvimento sustentável e educação ambiental, e visto que atualmente o consumo de papel está alto, foi trabalhada a reciclagem de papel como uma forma economicamente viável, socialmente justa e ecologicamente correta, que busca amenizar os impactos socioambientais reduzindo os preços dos papéis e a extração da celulose. Porém, não são todos os tipos de papéis que podem ser reciclados.

Antes da reciclagem todo o material deve passar por uma triagem para serem separados. Desse modo, temos como recicláveis: papelão, jornal, revistas, papel de fax, papel-cartão, envelopes, fotocópias, e impressos em geral; e dentre os não recicláveis temos: papel higiênico, papel toalha, fotografias, papel carbono, etiquetas e adesivos.

Diante desse contexto, no trabalho objetivou desenvolver uma ação educativa com alunos do 2º ano do ensino médio do curso técnico em enfermagem.

Método

O estudo foi realizado no período de novembro a dezembro de 2012. Para a seleção dos artigos incluídos na revisão bibliográfica, foi utilizada a internet, utilizando como descritores as palavras-chave “saúde ambiental”, “desenvolvimento” e “sustentabilidade”.

No dia 16 de novembro de 2012 foi realizada uma visita na Escola Estadual de Educação Profissional Amélia Figueiredo de Lavor em Iguatu-CE, com o objetivo de promover mobilização a respeito das temáticas trabalhadas na I Conferência Nacional de Saúde Ambiental, 2009. Como a escola é de período integral, foi trabalhada pela manhã com os estudantes do 2º ano do ensino médio do curso técnico em enfermagem a teoria a respeito dos eixos temáticos da Conferência de 2009.

Primeiramente as 08:10hs a equipe de acadêmicos, do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA) – Campos Pimenta, foi apresentada. Em seguida foi debatido a respeito do que é saúde, ambiente e o conceito sobre saúde ambiental.

Após o debate, foi realizada uma dinâmica no qual teve o objetivo de estimular a liderança, criatividade, autonomia e o protagonismo dos estudantes. Para realizar a dinâmica foi utilizado uma venda para os olhos, com isso em mãos, foi pedido à turma que escolhessem um líder da sala, no qual todos confiavam. Após a turma ter escolhido, o integrante intitulado líder teve como função escolher uma pessoa de confiança, para que ela possa guia-la de olhos fechados durante um percurso com vários obstáculos durante um minuto. A princípio o líder tem que dar as ordens sem poder toca-lo, e com o objetivo de desviar dos obstáculos. Portanto, a expectativa era que o líder desse a ordem para tirar a venda, no qual não foi realizado, sendo que o objetivo central de desloca-lo de um ponto estabelecido para o outro não foi realizado. Após a dinâmica foi debatido a lição, estimulando o protagonismo juvenil estimulando os estudantes como eles formadores de opiniões.

Das 09:40hs às 10:10hs foi o intervalo para o lanche dos estudante. Retornamos as atividades as 10:10hs, no qual foi trabalhado dois eixos temáticos da I Conferência de Saúde Ambiental, no quais foram: Desenvolvimento e sustentabilidade socioambiental no campo, na cidade e na floresta, e Trabalho, ambiente e saúde: desafios dos processos de produção e consumo nos territórios.

De acordo com o eixo I: “Desenvolvimento e sustentabilidade socioambiental no campo, na cidade e na floresta”; foram trabalhados as discussões a respeito do Desenvolvimento e Sustentabilidade Socioambiental: talvez a primeira questão que ocorra a algumas pessoas é “e o que nós, da saúde, temos a ver com isto?!”. É que a gente se acostumou tanto a reduzir a discussão da saúde à doença... É a força daquele modelo que a Reforma Sanitária quer superar – centrado no indivíduo doente, a ser tratado com tecnologias caras e sofisticadas, de preferência internado num hospital... Mas saúde é bem mais que ausência de doença! É qualidade de vida, é direito! Como construímos na 8ª Conferência Nacional de Saúde, ela resulta de educação, moradia, trabalho, terra, alimentação, liberdade... Ela é expressão da articulação de um conjunto de políticas públicas, de relações sociais e políticas intra e internacionais, do modo de produção e consumo, da natureza. Ou seja, a saúde registra e indica à medida que o modelo de desenvolvimento vigente é capaz de viabilizar a vida, com qualidade e com equidade.

E o eixo II: “Trabalho, ambiente e saúde: desafios dos processos de produção e consumo nos territórios”. O território pode ser entendido como um espaço vivo, geograficamente delimitado e ocupado por uma população com identidades comuns, sejam culturais, sociais ou ambientais. Ele possibilita a organização dos processos de trabalho e das práticas cotidianas de acordo com suas especificidades e onde se consolidam os processos de produção e consumo com implicações no meio ambiente e nas populações. Conhecer e promover o debate social sobre as relações entre produção e consumo, nos diferentes territórios, seus impactos à saúde e ao ambiente, explorando a dinâmica de funcionamento dos processos produtivos locais e as políticas econômicas, sociais, ambientais e de infraestrutura que operam na distribuição da riqueza entre os sujeitos sociais é uma tarefa que se impõe visando à estruturação de territórios sustentáveis.

As atividades se encerraram as 11:50hs, no qual os estudantes foram almoçar.

No período da tarde, retornamos as atividades as 13:20hs, no qual foi realizado a oficina de reciclagem de papel de maneira prática e participativa. O processo da reciclagem foi primeiramente a coleta do papel na própria escola, nos lixeiros e alguns livros velhos sem utilidade. Em seguida foi feita a limpeza, é fundamental para que o novo papel a ser formado não contenha impurezas, por isso é necessário retirar qualquer tipo de detritos como: cliques, grampos, cordas, elásticos, papel carbono, fitas adesivas, etc. Após a limpeza os produtos são enviados para picote. O picotamento do papel dá agilidade ao processo de moagem no liquidificador, por isso, quanto mais finas as aparas, mais rápido o processo. As aparas são colocadas de molho na água, de um dia para o outro. Assim ficará encharcado e fácil de ser cortado pelo liquidificador, neste caso não foi possível deixar o material de um dia para o outro, isso ajuda amolecer o papel, favorece a trituração no liquidificador e melhora a qualidade do produto final. Então, foi batida a massa no liquidificador até se dissolver por completo e ficar bem pastosa, acrescenta-se nesse processo duas colheres de sopa de cola branca. A polpa foi colocada em um recipiente com água, no qual o seu tamanho seja maior que a tela. Com a massa pronta dissolvida no recipiente com água, mergulhe a tela horizontalmente no recipiente, em seguida em direção vertical retire firme a tela do recipiente com a mistura da água e da polpa de papel. Em seguida encoste em uma parede e aguarde secar. E a finalização do papel reciclável foi feita.

A oficina teve sua finalização as 16:40 hs. Após a oficina, foi feita a despedida solene dos graduandos do curso de enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA).

Resultados e Discussão

Como uma condição fundamental ao desenvolvimento individual e coletivo do ser humano, a saúde é interdependente das complexas relações da práxis do viver em sociedade, que comporta dimensões bio-psico-social historicamente determinadas e mediadas pela linguagem, pela cultura, pela política, pela técnica, pelos processos econômicos e da produção (TAMBELLINI 2003).

O modelo de desenvolvimento sob o qual estamos vivendo condiciona as relações sociais e econômicas e acentua os riscos para a saúde e o ambiente. A maior implicação desses fatos é o processo de intensa degradação ambiental vivenciado por nós, o qual tem consequências diretas sobre as condições de saúde das populações e a qualidade da vida. Dessa forma, ampliar o conceito de ambiente e compreender que este é socialmente determinado é uma necessidade para a abordagem complexa do processo saúde – doença – cuidado (CÂMARA & TAMBELLINI 2003). Assim, o ambiente deixa de ser apenas uma dimensão externa ao homem, passando para uma condição de interdependência e interdefinibilidade das demais dimensões da vida do ser humano (CÂMARA & TAMBELLINI 2003).

A construção de uma visão de mundo mais integrada, mais humana vem contribuindo com práticas intersetoriais, interdisciplinares e participativas (ecossistêmica) no campo da saúde coletiva. A tríade saúde, território/ambiente e desenvolvimento formam uma conexão que deve ser contemplada pela saúde pública ao

introduzir o conceito de território/ambiente socialmente construído, no qual se considera todo o conjunto de componentes materiais, paisagens e seres vivos em profunda inter-relação (MALHEIROS *et al.* 2008).

Antes de tratar sobre a questão da reciclagem propriamente dita, é importante que se conheça a ideia do desenvolvimento sustentável, que é aquela que atende as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações, ou seja, o ideal seria crescer sem destruir o ambiente e esgotar os recursos naturais. Diante disso, o processo da reciclagem, de certo modo, acaba se relacionando com a sustentabilidade, na medida em que reaproveita materiais, no caso o papel, que poderia ter como provável destino os lixões, mas que acaba voltando para o mercado como matéria-prima para ser usado na confecção de novos produtos, economizando o uso dos recursos naturais do planeta, que são finitos (FOLADORI 2001).

A reciclagem vem sendo apresentada como uma alternativa social e econômica diante da geração e concentração de milhões de toneladas de lixo produzido; entretanto sua maior importância se dá no campo do desenvolvimento sustentável, visto que proporciona uma economia de recursos naturais do planeta. A reciclagem é um processo em que, determinados tipos de materiais cotidianamente reconhecidos como lixo, são reutilizados como matéria-prima para a fabricação de novos produtos (CONCEIÇÃO 2009). Dentre os vários tipos de reciclagem de materiais, temos a reciclagem de papel.

A reciclagem do papel é de extrema importância para o meio ambiente. Como sabemos, o papel é produzido através da celulose de determinados tipos de árvores. Quando reciclamos o papel ou compramos papel reciclado estamos contribuindo com o meio ambiente, pois árvores deixaram de ser cortadas. Não podemos esquecer também, que a reciclagem de papel gera renda para milhares de pessoas no Brasil que atuam, principalmente, em cooperativas de catadores e recicladores de papel (JARDIM 2005).

As principais vantagens com relação ao papel reciclado seriam: diminuição da necessidade da utilização de recursos naturais; economia de 62,5% no consumo de energia primária, ao reutilizar as fibras celulósicas, evitando o emprego de dispendiosos processos químicos ou mecânicos para a sua obtenção; diminuição do crescimento das lixeiras, ao evitar a acumulação dos materiais sólidos e recuperar a fibra celulósica; a não necessidade de digestores e de sistemas de recuperação de reagentes químicos; além da geração de novos empregos.

Observou-se o interesse e comprometimento da turma a respeito dos temas trabalhados, e compreenderam de maneira prática a importância da reciclagem para a sustentabilidade.

Considerações Finais

Com a realização da revisão da literatura acerca do assunto estudado e com a elaboração e realização das atividades, com os alunos do 2º ano científico da Escola Estadual de Educação Profissional Amélia Figueiredo de Lavor, pode-se concluir que é essencial e de fundamental importância começar a se trabalhar desde cedo o tema de saúde e ambiente nas escolas, buscando a interação dos alunos e elaborando atividades e dinâmicas que visem trabalhar o desenvolvimento sustentável.

Foi apresentada a reciclagem de papel, para os alunos, porque é uma forma bem atraente, econômica e fácil de serem realizados os procedimentos. Além disso, a reciclagem de papel traz vários benefícios, como por exemplo, a redução do desmatamento de árvores utilizadas para se extrair a celulose para a produção de papel.

A reciclagem de papel estimulou mobilização dos alunos sobre a importância social e econômica do papel. Demonstrando que esse papel reciclado pode ter várias utilidades artesanais, tais como: criação de embalagens, blocos de notas, cadernos e cadernetas, painéis, dentre outras.

Referências

1ª CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE. 2009. Disponível em: <http://portalses.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=622&Itemid=381>. Acesso em: 30 Nov de 2012.

CAMARA, V. M.; TAMBELLINI, A.T. Considerações sobre o uso da epidemiologia nos estudos em Saúde Ambiental. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, 2003.

FOLADORI, G. Limites do desenvolvimento sustentável. Unicamp. São Paulo, 2001.

JACOBI, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, n. 18, p. 189-205, 2003.

JARDIM, LUCIANO. Meio ambiente: reciclagem de papel. 2005. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/guiamaia/servicos/ljardim_003.htm>. Acesso em: 9 Dez de 2012.

MALHEIROS, T. F.; PHILIPPI JR. A.; COUTINHO, S. M. V. Agenda 21 nacional e indicadores de desenvolvimento sustentável: contexto brasileiro. *Saúde soc.* v.17, n.1, p. 7-20. 2008.

Recebido: 02/12/2014

Aceito: 19/12/2014